

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

N.º 91

SEGUNDA-FEIRA, 31 DE JULHO DE 1905

E' proibida a reprodução das gravuras e artigos insertos na ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

ASSIGNATURAS

Portugal, colônias portuguesas e Espanha
Anno 8\$000
Semestre 4\$000
Trimestre 2\$000

Brazil
Anno 45\$000 moeda fraca
Semestre 25\$000

Territórios da união postal
Anno 9\$000
Semestre 5\$000



LISBOA
Empreza do jornal "O SÉCULO,"
42—RUA FORMOSA—43

Cada um sabe de si . . .
 Só Deus sabe de todos . . .
 Ha no entanto uma coisa
 que todos devem saber . . .
 E' que para vestir bem
 de boas fazendas

se se deve comprar na Rua Augusta, 125, e maior e mais bem fornecido armazém de **LANIFICIOS** que existe na península e onde todo o gênero encontra fazendas de todas as qualidades nacionais e estrangeiras por preços excepcionalmente baratos, devido às grandes compras A DINHEIRO e a combinações especiais com os fabricantes.

No Rua Augusta, 125, 127, todos os artigos são vendidos ao varejo pelos preços que os armazéns vendem grandes quantidades, e é por isso que todo o público TEM O DEVER de não comprar sem primeiro ir ver as fazendas d'aquele casa e confrontar os seus preços com os dos outros estabelecimentos.

O saber não occupa logar

Ide pois aprender a comprar bem e a fazer economias.

ARMAZEM DE LANIFICIOS

Rua Augusta, 125, 127

Não se autoriza a publicação d'este anúncio n'outro jornal

CORTICITE (aglomerados de corticita)
CHAO SEM FENDAS (hydrieto, impermeável e económico)
CHAPA E TIJOLOS (material isolante e calorífico)
FÔRDO DE TUBOS E CALDEIRAS DE VAPOR (reduzindo a condensação, economizando combustível)
O. HEROLD & C. C. (A RUA DA PRATA, 14, 1.º)



Monte-pio das Classes Commercial e Industrial

(ASSOCIAÇÃO DE BODGIMOS MUITOS)

Sede — Rua d'Assumpção, 88, 1.º

REFORMA E INHABILIDADE

Pensões anuais de 100000 réis. Quotas mensais de 100 a 600 réis. Juntas de 20000 a 125000 réis.

CAIXA ECONOMICA

Dinheiro à ordem ou correspondente valor a 2 por cento.

Superior a 1000000 réis - 2 por cento.

EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES

Ouro, prata, joias e fundos públicos - Juro anual de 6 a 12 por cento.

BEBAM SÓ A ÁGUA DA SERRA DO TRIGO

Procurar em toda
a parte.

Depósito geral: Rua Nova do Carvalho, 50, 1.º



BOA OCCASÃO

Os países que abastecem o Brasil com os maiores volumes de **TRIGO**, recentemente, aumentaram consideravelmente o valor das referidas massas. O mais alto é o valor da serra do Trigo, que, contudo, é considerado bombeiro e substituto perfeito do trigo de fadas. Sistema das A. Meneghini, 38 e 40, onde se encontra um variado sortido em 100000 sacas. Informações, endereços, contatos e outras informações, dirigir-se ao Sr. José da Cunha, Largo da Sé, 10, Rio de Janeiro.

RIO DE JANEIRO

São unicos agentes d'O Seculo, d'O Seculo edição especial para o Brazil e Colônias, do Suplemento humorístico d'O Seculo e da Ilustração Portugueza, a partir d'Asia data, os srs. FREITAS & AMADO, rua das Ourives, 156. Rio de Janeiro. — Lisboa, 15 de julho de 1903.

NESTLE:

FARINHA LACTEA

32 medalhas de ouro incluindo a conterida na Exposição Agrícola de Lisboa

TAVARES DE MELLO-COIMBRA • Representante de A. Barracq & C.

A vitoriosa das automóveis Barracq
contesta pelo número dos graus
das corridas no concurso.

CONCOURS D'ENDURANCE
Vienne-Breslau-Vienne

Prêmios: 1º lugar: 1000 francos.
2º lugar: 500 francos.
3º lugar: 300 francos.
4º lugar: 200 francos.

Prêmios: 1º lugar: 1000 francos.
2º lugar: 500 francos.
3º lugar: 300 francos.
4º lugar: 200 francos.

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

EDIÇÃO SEMANAL
Empreza do jornal O SÉCULO

José Joubert Chaves
EDITOR

Toda a correspondência relativa a esta publicação deve ser dirigida
com o endereço ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA.

Redacção, administração, atelier de desenhos e oficinas de photographia, photogravura, zincographia, stereotypia, typographia e impressão—Rua Formosa, 43—Lisboa

SEGUNDO ANNO

SEGUNDA FEIRA, 31 DE JULHO DE 1905

NUMERO 91



S. A. R. a princesa Luiza de França, irmã de S. M. a rainha senhora D. Amelia, e que chegou a Lisboa a 27 de julho
indo hospedar-se no Real Paço da Pena

CHRONICA

O sangue frio

A *Havas* tem insistido muito ultimamente no sangue frio dos monarcas. O rei de Espanha em Paris, na noite do attentado, entre a confusão, vendo por terra alguns dos cavaleiros da escolha, deu provas dum admirável sangue frio; o sultão da Turquia, ouvindo estalar uma máquina infernal, passou sobre um montão de cadáveres e seguiu para o palácio, mostrando um soberbo sangue frio; o czar, sentindo o seu império n'uma convulsão, compreendendo que se faz a derrocada, escutando as vozes que exigem a queda da dinastia, vai com um grande sangue frio encontrar-se com o kaiser nas águas suaves; a princesa de Meklemburgo, casada há pouco com o príncipe herdeiro do trono alemão, ao vir o esposo segurando um cavalo desbocado, mette em foco o seu kodak e photographa o incidente, o que é prova do mais extraordinário sangue frio, sobretudo n'uma senhora que ainda não acabou a sua lata de mel.

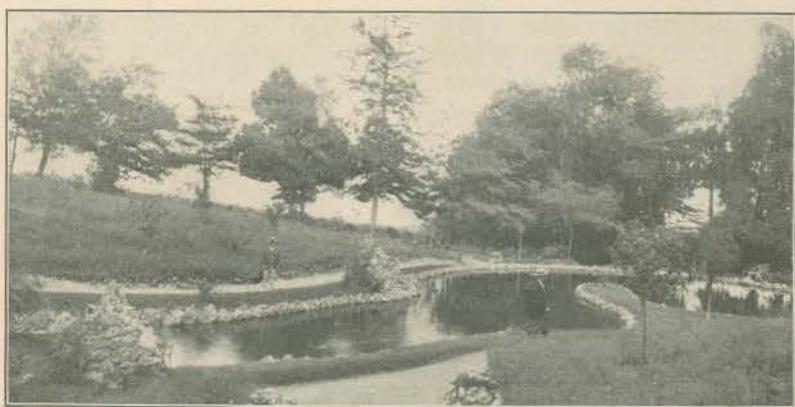
Entre a gente do povo e entre a simples burguesia as consas passar-se-hiam d'outro modo. Um frequentador dos logares de 2 francos e cincuenta da Ópera ao regressar a sua casa de charuto na boca, a pé e com a gola do sobretudo levantada, ouvindo o estalar d'uma bomba, pelo menos deitaria a fugir; um humilde subido d'Abdul Hamid II encontrando uma rua estreita de cadáveres taparia os olhos



AS FESTAS EM VILLA FRANCA: Na propriedade do sr. Falha Blanco—O caminho do palacete

educação dos soberanos para fazer d'elles homens seguros de si, fortes, exemplares.

Na Alemanha mandam-se os príncipes às esco-



AS FESTAS EM VILLA FRANCA: Na propriedade do sr. Falha Blanco—Aspecto do lago

com a ponta do albornoz; um insignificante mounteck em luta com a família, com o povo, com um cosaco e com o mais baixo dos criados do governador da sua província, se topasse o Báltico na sua frente, deitar-se-hia a afogar sem mais preambulos o uma das mulheres das camadas inferiores, casada de fresco e passando com o marido, ao velo afirarse a um cavalo desbocado, soltaria berros, corria para elle, pensaria em tudo menos em tirar photographias.

Mas é que o sangue azul — segundo se comprehende da insistência da *Havas* — além dos privilégios que lhe são inherentes — parece gosar ainda o de ser frio, o que é de grande utilidade, principalmente n'esta época d'inclemente calor.

A educação dos príncipes foi muito modificada desde há algum tempo. Machiavel já não serve como mentor real. Após as épocas heroicas em que os reis se batiam à frente das suas hostes, abriu-se uma clareira de paz. Começou a governar-se com a prudência e com a sabedoria desde que os povos entraram a desenvolver-se. Os soberanos não tiveram mais occasião de mostrar nos campos de batalha e os últimos que n'elles apareceram, Guilherme I d'Alemanha e Napoleão III de França, são mosquinhos figurais diante dos vultos de Moltke, o intrepido matemático da guerra, e de Bazaine, o vil vendido. Como glória, Moltke offusca Guilherme I; em podridão, Bazaine fica muito acima do imperador francês. A história é implacável desde que não se escreve nas salas dos paços por chronistas louvaminheiros e d'ahi a necessidade de mudar a

lidas, a commandar hostes, a dirigir uma montada. O carácter não sofreria a educação como o corpo, a não ser nas cortes onde preponderavam os jesuítas. Agora é a um diplomata que se devem entregar as reais crianças. É necessário ensinárlhes a sorrir, a saudar, a conversar com as pessoas segundo as suas classes, a reter na memória as physionomias e os feitos, as aptidões e as phrases de cada subdito que se lhes approxima, de cada estrangeiro que recebam. Cada soberano deve ser afável mesmo quando tem um desgosto íntimo, cada príncipe deve ser normal mesmo quando soffre, as lágrimas dos seus olhos não devem ser vertidas nem diante dos seus familiares, os estremecimentos do seu corpo não devem revelar-se nem diante d'un perigo; impõe-se-lhe em face dos ataques o sangue frio que a *Havas* noticia no rei de Espanha, no sultão, no czar e na princesa de Meklemburgo, como se impõe um supplicio. A ação própria morreu com o constitucionalismo, o ofício de rei aprendesse por uma cartilha que é um tormento.

Mas no fundo fica o ser como nascem e d'ahi talvez as lágrimas contidas do rei de Espanha, talvez o pavor íntimo do sultão, talvez a loucura latente no czar, e quem sabe se, ao photographar o incidente, as mãos patrícias da princesa de Meklemburgo não tremeram e não desvieram a máquina cujas chapas ella guardará com mais carinho do que um precioso quadro de Raphael, na grandiosa recordação do seu frumito natural, embora ficassem... desfocadas!

ROCHA MARTINS.



AS FESTAS EM VILLA FRANCA: Na propriedade do sr. Falha Blanco—Outro aspecto do lago



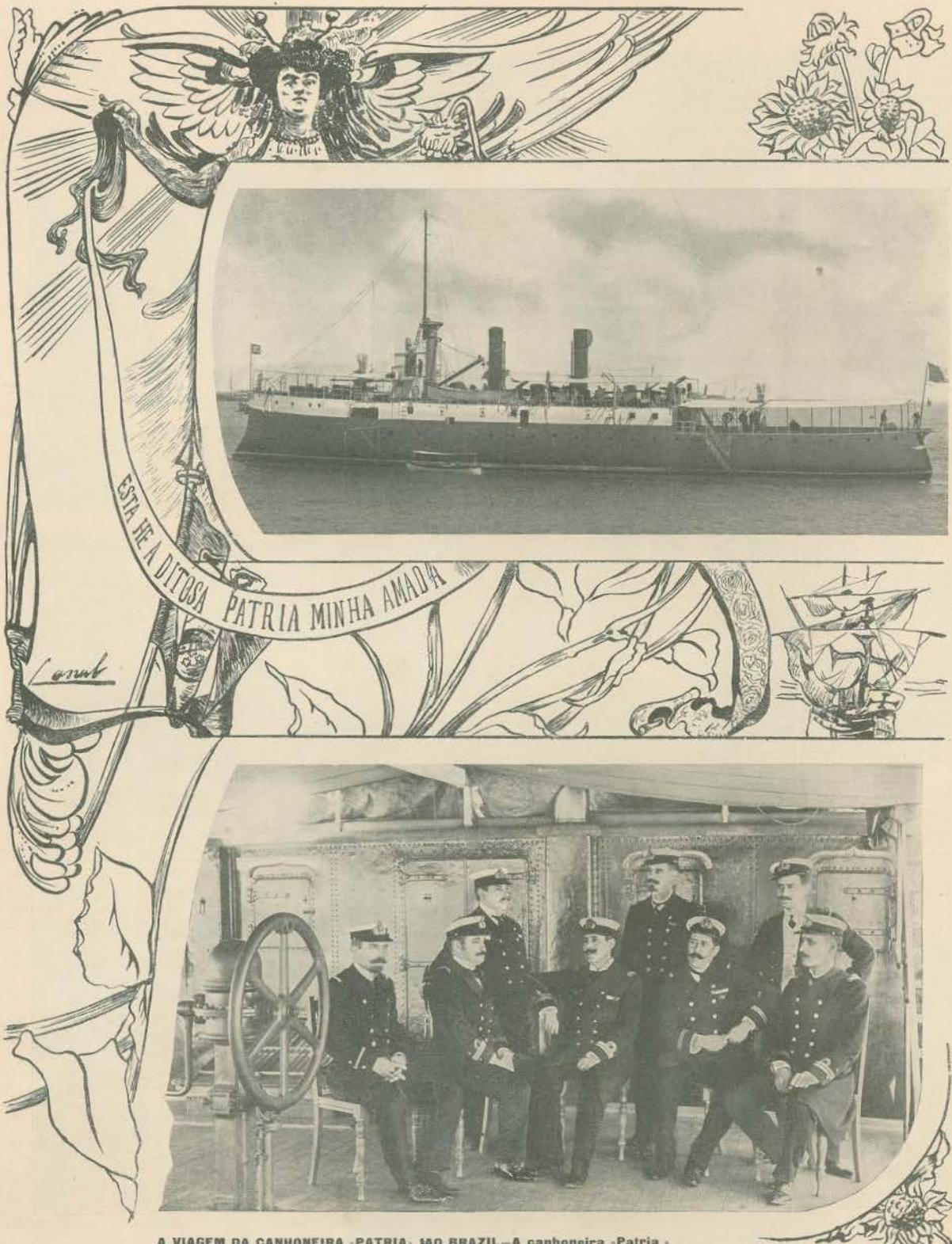
A FEIRA DE LOURES—As povoações no caminho da feira

Loures, campo onde se realiza a feira anual—Estrada de Loures—Jogos de e azar na feira de Loures—A chegada das lavadeiras a Loures.
—A caminho da Meia-hora, proximo de Loures.

Na domingo, pelas estradas pitorescas que conduzem a Loures, tanto das faldas de Ligeiro como de Corres, Loure, Gaiola de Monchique, etc., os carros rodavam cheios de passageiros alegres que se dirigiam à feira. Apresentava uma grande quantidade de gente, das mais

idade, mas dezenas de indivíduos e que se chegavam a alturas enormes proporções. Na segunda feira, embora houvesse alguma concorrência, pouco gado apareceu no mercado. Algumas centenas de pessoas, pelo

aproximado, desembocaram quando se permitiram antes de se chegar a Loures, dirigiram-se à povoação nas diligências e em trens, tanto no domingo como na segunda feira. O preço do gado cavalos variou entre 10 e 30 libras e, de gado vacas entre 50 e 40 libras.



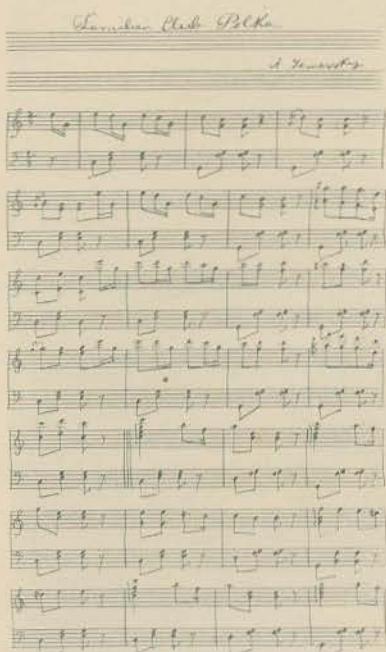
A VIAGEM DA CANHONEIRA - PATRIA - JAO BRAZIL - A canhoneira - Patria -

O estado-maior que primeiro tripulou a canhoneira - Patria-, composto pelos arcs. Abrahão Augusto Gamboa Leitão, machinista naval; segundo tenente Luiz Daniel Lobo, imordado do navio; Pedro Maria Pacheco Consigliari, machinista naval; capitão-tenente Alfredo da Silveira Ribeiro, comandante do navio; segundo tenente conde de Arrosa (Joa); João Augusto Madeira, machinista naval; Ernesto de Lencastre, segundo tenente; e Armando da Gama Ochôa, segundo tenente.

A canhoneira «Patria» vai agora ao Brasil pagar uma divisa de grandeza, e os homens que aí se acham, saúdam o seu país, e que numa hora angustiosa se lembraram da sua terra natal, tendo feito uma subscrição em prol de produzir enviam ao governo português um telegramma de solidariedade, que dizia: «A canhoneira - Patria- é nossa bendita - Patria-. E esse o bello barco que soara em viagem sua no Brasil onde os seus tripulantes serão recebidos com quella

grandesa de animo e com aquella entusiasmo com que os portugueses sempre receberam os amigos que vêm de todos os países de Portugal. A «Patria» foi construída no Arsenal da Marinha e bensida a 26 de junho desse ano, sendo entregue ao governo em 28 de dezembro do mesmo ano, para ser empregada no combate policial da capital, e nomeada «Santo André» e «Manuel Maria do Valle». O navio mede 60 metros, tem uma bella artilleria e uma velocidade de 15 milhas por hora. Do seu

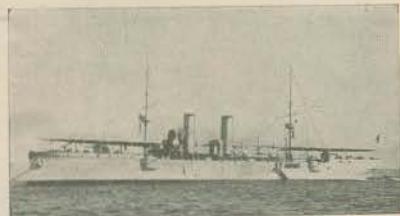
primeiro estado maior deixaram de faze parte os ars. Antero Machado, machinista; Sáceres da Lameira, 2º tenente; Eduardo Lopes, 2º tenente; machinista; e Sáceres da Lameira, 2º tenente. Ficaram também os outros. Tendo feito aumentado o numero d'oficiais e re essa viagem ao Brasil fazem também parte do «Estado maior da - Patria-» os ars. Alvaro Henrique, 2º tenente; José da Cunha Soárez, e os guardas-marinhas Silva e Machado, Correia do Inf., Souza Leal e os machinistas ars. Antero Borges e Oliveira Nunes.



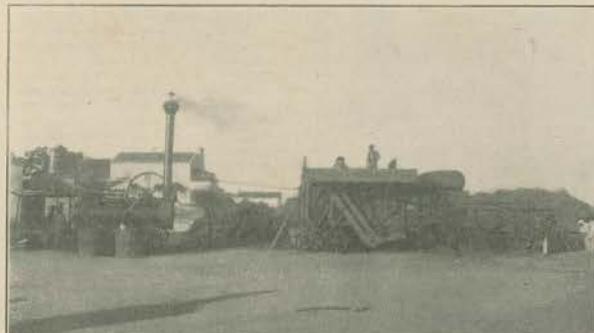
A poika Familien Klub
Original da distinssiissima compositora A. Semovsky, senhora que pertence à melhor sociedade de S. Petersburgo e que dedico o seu trabalho a um nosso ilustre compatriota



Capitão de fragata sr. Antas Ribeiro

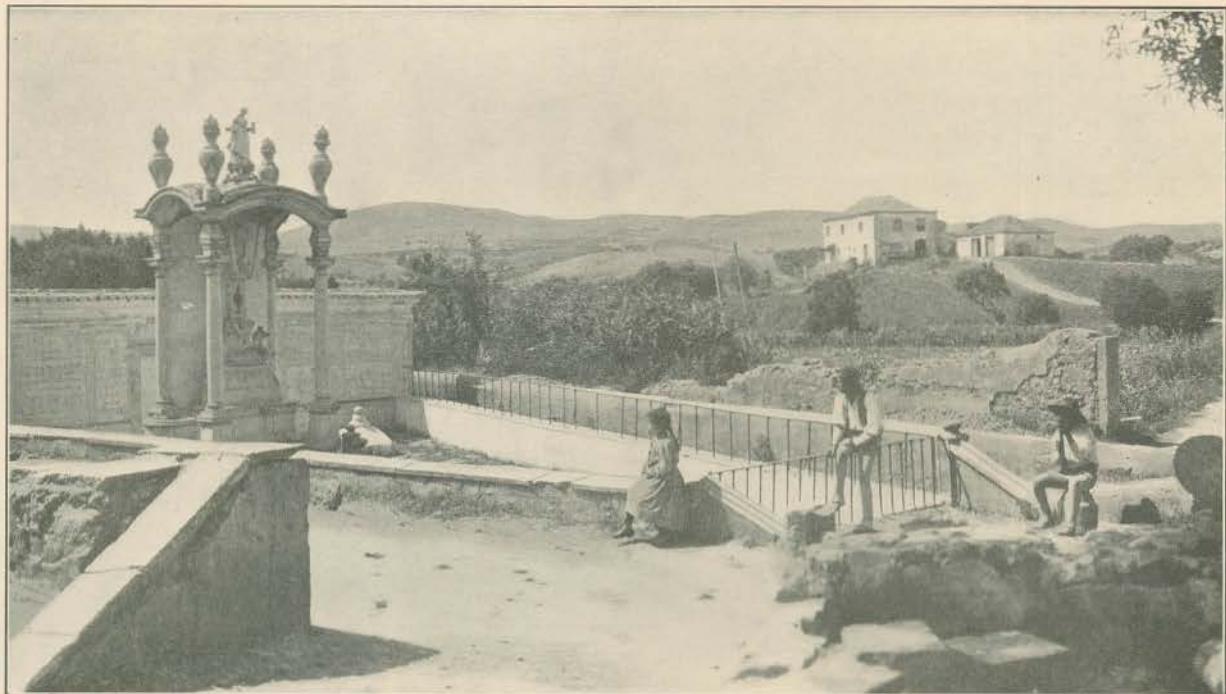


Oferuzador 'Adamaster' que foi alcançado por um grande temporal na travessia de Colombo para Aden soffrendo diversas avarias, tendo ficado ferido o seu commandante sr. Antas Ribeiro



TRABALHOS DA ESTAÇÃO: EM ALMEIRIM—Na fábrica da Palmeira, propriedade dos herdeiros do sr. conde de Sobral
Uma debalha a vapor—Enfaradando a palha—Condução do trigo e para a serra—Depois do trabalho, teores amassados em descanso

(Olhés do sr. Diogo B. Piso.)



Senhor Roubado: estrada de Odivelas

ARRABALDES DE LISBOA

O Lumiar

Fica quasi adentro de portas a villa, lá fora é o Senhor Roubado e todas as pittorescas varzeas de Odivelas e arredores. É uma campina verde agora perdida pelas linhas da circunvalação, toda uma beleza evocativa que se busca anniquilar. A' saída da aldeola rusticca fixaram um matadouro cuja prosa é quebrada pelo cantinho histórico, onde ainda arde uma lampada iluminando os azulejos sagrados.

No tempo de D. Afonso VI, quando o rei la por Odivelas em coto dos olhares e dos carinhos da bella soror Felicitana de Milão, houve certo indivíduo, mal afamado, de ruim porte, que roteou uma imagem no convento com algumas caixas de sacras particularas e recendo das justiças as foi enterrado no local onde mais tarde se levantaram os symbolicos testemunhos d'esse attentado.

O homem foi enforcado depois de todas as cerimónias e castigos proprios do acto e ainda hoje os forasteiros podem vir á saída do Lumiar os transeus por que elle passou, marcados sinistramente n'esses azulejos que as pedradas dos garotos tem destruído em parte. São todos os sens tormentos, desde a prisão á força que ali se expõem, enquanto, nas noites, a lampada, talvez ainda d'esse tempo de crença, allumia um pequenino nicho



O matadouro—No patoe

e espalha claridades sobre as escenas pintadas na ladrilhagem.

As portas da cidade ficam a dois passos polo nova reforma fiscal e n'ellas se especiam os guardas, tirando todo o encanto d'essa natureza magnificamente prodiga no lugar.

No Lumiar existem bellissimas quintas, pertencendo algumas d'ellas aos sr. d'unes do Palmela, herdeiros dos marqueses de Anjoia. Na egreja matriz dia a tradição que se encontra a cabeça de Santa Brígida.

A fama dos martyrios que a santa sofreu no anno de 518 ainda faz com que concorra grande numero de pessoas á sua egreja com bastas promessas, assim como vao á proxima aldeia da Telheira em romaria á ermida da Porta do Ceu que pertenceu aos frades franciscanos, a qual foi fundada por um senhor de Candia a quem chamaravam o príncipe negro e que ali se sepultou. A egreja matriz, onde estão as reliquias de Santa Brígida, foi fundada pelo bispo de Lisboa D. Mathens em 1276, pertencendo o padroado da freguesia a D. Thereza Martins que o



A fonte de Carriche



Egreja e Cruzeiro de S. João Baptista



Uma eira: o enxoinhar do trigo.

receberam por morte de seu marido Affonso Sanches, filho bastardo de D. Dinis.

Este rei amava muito o legarejo e ainda mais os seus arredores, pois que fundou Odivelhas, de que fez primeira senhora e abadessa do mosteiro uma sua filha natural.

Ao Estado deu o padroado, algumas quintas e vários terrenos, além d'uma casa de campo que D. Affonso III fundara, e a qual se chama durante muito tempo o povo de Affonso Sanches.

A historia apresenta-nos então, n'um período tempestuoso de lutas íntimas, o conflito de bens desde que Affonso IV, em guerra com o irmão, fez cessar todas as suas garantias. O nome do vencido foi riscado das annas do tempo e a velha casaria, onde elle morara, onde viveu, passou a chamar-se *Poco do Lumiar*, dando de seguida o nome a uma pequena povoação onde ha uns cento e cincuenta fogos e uma ermida dedicada a S. Sebastião.

E n'ella que está a residencia dos srs. condes de Poco Lumiar, que tem bellos jardins e magnificas salas que foram reconstruidas há cem annos pelo comerciante Domingos Almeida Lima. O povo de Lumiar constitue hoje propriedade dos srs. duques de Palmella. No seculo XVIII, pertencendo os terrenos e as minas do povo de Affonso Sanches aos srs. marqueses de Angejas, elles os mandaram reedificar, ficando o palacio exactamente no sitio do antigo.

Em 1880, por extinção do ramo primogenito dos Angejas, vendeu-se a quinta aos marqueses de Fayal, passando assim a casa Palmella.

Lá dentro tudo é bello; tem-se e feito obras maravilhosas, destacando-se o pavilhão chamado a *Casa do monteiro mór*, casa lindíssima com a sua torre do relogio.

Quem segue do Campo Grande, para o Lu-



Fonte de S. João Baptista no L. Lumiar



A fonte do Senhor Roubado

miar encontra bellas vivendas, um caminho soberbo labrado de quintas, cujas arvores se destacam e aparecem por sobre os muros caídos. E' para este aprazível lugar que vão veranear muitas famílias de Lisboa, que encontram a dois passos da aldeola os logares cheios de recordações como são Odivelhas, com o seu convento, onde está hoje instalado o Instituto D. Afonso, com as suas casas a cujas portas ainda ha brasões gastos pelo tempo, e aquele nicho sagrado onde o Senhor Roubado recorda um tempo de devoção, de fanatismo sem igual que já ninguém evoca sem a impressão deliciosa das épocas que passaram deixando uma tradição encantada.



A ermida do Poco de Lumiar



O matadouro—Interior



Uma eira: jessirando o trigo



AS FESTAS EM VILLA FRANCA—O cortejo que acompanhou S. M. el-rei desde a quinta das Areias, propriedade do sr. Palha Blanco, até à praça onde se realizou a tourada nocturna

Foi deslumbrante, cheia de grandeza e de phantasi-
co essa festa desnuda e linda. No percurso, desde a
quinta das Areias até a villa, pendiam nas arvores da

borda da estrada candeeiros de acetylene que a illumina-
vam profusamente. Na primeira carruagem vinham com

S. M. el-rei o sr. Palha Blanco e os dignitarios de ser-

viço, nas outras os srs. Malaquias Lemos, João Pinto
dos Santos, Amadeu Infante, conde da Guarda e João
Monteiro, um dedicado amigo da familia Palha Blanco

e a quem se deve em parte o brillantismo que tiveram
essas festas onde se caminhava de surpresa em surpre-
sa. A' entrada da villa, quarenta campinos da casa Pa-

lha Blanco com brandões accessos aguardavam o cortejo
real sendo também queimados muitos fogos de Bengala
que davam um extraño aspecto á chegada de S. M.

el-rei. As autoridades de Villa Franca aguardavam o
monarca bem como a camara municipal, cujo presi-
dente fez uma allocução, dando as boas vindas a S. M.



AS FESTAS EM VILLA FRANCA, M'S QUAES ASSISTIU S. M. EL-REI

Os amadores que tomaram parte na tourada nra.: D. Luiz da Rego, D. José de Mancarenhas, Ruy Signreia, curalitros: Francisco Lumières, Paulo David, A. Fischer, Eduardo Perestrello e A. Castello Branco, bandarilheiros: Luiz Pimentel, João Caldas, Jorge Xunes Correia, José Caminha, Carlos Braga, Britto Chaves, H. Pinto, foreados; Cordeiro Feio, abegão; Jajue Torres, Francisco Freire, Carlos Nogueira e A. Navarro, novos de carro.—S. M. el-rei na carruagem com o sr. Palha Blancho.—Os campões aguardando a chegada de S. M.—A entrada da quinta das Areias.—O vapor «Isaura» atracado no cais na occasião da chegada do «yacht» real.—Salão.—Junto da quinta das Areias: Esperando el-rei.

A noite começou às 6 horas da noite, tendo Rendo instaurado, logo no primeiro tosto, quando oferecia a sorte de galas a S. M. o cavaleiro amador D. Luiz da Rego, D. Ruy Signreia e D. José de Mancarenhas fidalgos do reyal com sacerdotes, clérigos e os amadores de jé portavam-se bem, distinguindo-se no entanto os sr. Paulo David,

Francisco Lumières e Eduardo Perestrello. Os festejos com valentia e devoção pagaram os toros, desfazendo-se Luiz Pimentel, João Caldas, José Prego e Jorge Correia. Os dez touros que serviram na lida tinham sido oferecidos pelo sr. M. el-rei, daí pelo sr. Palha Blancho, daí pelo sr. Rento Júnior, daí pelo sr. Ezequiel de Oliveira e

dou pelo sr. D. Gastão de Bragança. Logo que ficou a tourada, erguidose-se de novo um rotejo, o qual se compôs em S. M. até à quinta das Areias, onde passou a noite, segundo na manhã de segunda feira para o Bussaco, depois de ter agradecido ao sr. Palha Blancho a gentileza e afeto com que o recebeu na sua magnifica vivenda.



AS FESTAS EM VILLA FRANCA, A'S QUAES ASSISTIU S. M. EEL-REI EM 23 DE JULHO—O palacete da quinta das Arcas pertencente ao sr. Palha Bianco e onde S. M. se hospedou

O vestíbulo—O palacete visto de frente—Outro aspecto do palacete—A sala de jantar—A sala de recepção

A noite de sábado, dia de despedida, o lavrador Palha Bianco, S. M. el-rei foi assistir à corrida nocturna que se realizou na Praia de Vilamoura, no Algarve, e cujo produto reverteu em favor do Asilo Grande Afonso d'Albuquerque, d'aquele povoado. O torneio jogou-se no mesmo lavrador. Uma grande festa folclórica foi no encerramento do «Sado», tendendo o sr. Palha Bianco com alguns amigos embarcado no vapor «Isaura» que foi esperar também o «yacht»

eguardavam, além de numerosos concursegas, 40 oficiais do sr. Palha Bianco, entre os quais três diretores da Companhia dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, o Dr. José Tomás, o Dr. José Gomes e o Dr. José Góis.

real. Logo que S. M. desembarcou e recebeu os cumprimentos das autoridades presentes, formou-se uma grande comitiva até à porta da Quinta das Arcas, onde reside o sr. Palha Bianco, que hospedou S. M. e o Dr. José Góis, que acelerou. Depois do jantar elevado na carruagem com o sr. Palha Bianco, Charters d'Arevedo e Pinto Basto.



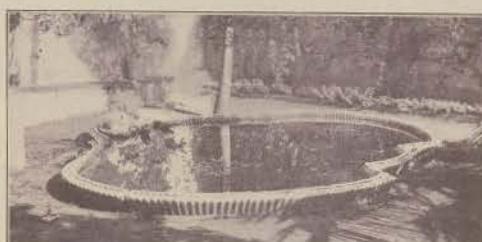
ASPECTOS DA «KERMESSE» REALISADA NO CAMPO GRANDE NO DOMINGO 23 DE JULHO

O bazar—Um aspecto da «kermesse».

Tiver muita concorrência essa kermesse situada num lindo sítio, para se passarem tardes magnificas, como é o Campo Grande n'este tempo de calor. No coreto tocava uma banda de música.

Muitas famílias com crianças se instalavam nos sombrilhos, enquanto outras se agravavam fôr bazar onde brilhavam arrematados alguns objectos de valor. A noite houve iluminação que foi deslumbrante e a concorrência aumentou, estando ali grande número de pessoas

até instâncias tardias. A «kermesse» continua agora todos os domingos e dias santificados em virtude do interesse que está despertando, não só pelos atractivos da musica e do bazar, mas ainda pelo sítio que é um dos mais deslumbrantes da cidade.



ALGUNS ASPECTOS DO JARDIM BOTANICO D'AJUDA

A escadaria do Jardim Botânico—A escadaria do parque—Phoenix dactylifera—Dracaena Draca—Um dos lagos de lado direito da entrada—Areca-banana
—O lago de jardim Edictante—Foto arborea

Pertence ao palácio Real e aos sítios d'ajuda à pequena distância d'ele edificou o jardim botânico d'Ajuda onde se encontram exemplares raras e preciosas plantas que foram trazidas de todos os continentes, que com sua singular exuberância e destínuo dão-lhe seu esplendor, que só os netos de D. João I, os príncipes D. José, que tão desgraciatamente se morreram, e D. João que reinou sob o nome de D. João VI.

Nesse jardim há duas estatuas lindissimas feitas em granito e que foram encostadas em Montségur no verão de 1755, atribuindo-se ao russo Ivan Rosta, que é o autor das esculturas que se acham no altar da igreja natural onde os românticos estabeleceram e que m. imatrizado por iniciativa de Miguel França, mestre-mor dos astros do rei D. José. Quando faleceu da rega da família real para o Brasil transportou-se a maior parte

d'aqueelas riquezas de museu mas não que se salvaram das francesas. Naquele mesmo verão, nos dias 25 e 26, o rei D. José, o príncipe D. João, o príncipe D. Luís e a imperatriz da França fizeram todos os objectos dignos de glória nos museus imperiais e assim desapareceram do antigo edifício junto do Jardim Botânico 2000 espécies de plantas, entre preceitos minicatalogados e 100 animais.



NADIA TIÑHA DEITADO A MÃO A DOIS REVOLVERS

A ASIA EM CHAMMAS

ROMANCE DA INVASÃO AMARELLA

A esta nova proeza do iracundo marinheiro, rebentaram rugidos selvagens, e o caso ia-se tornando mau para elle, a despeito da intervenção de Mérande, quando um outro grupo de Kirghis se aproximou e veio depôr aos pés do chefe um cadáver, que não tinha nem o vestuário dos cavaleiros da missão, nem o traço barbário dos seus vencedores.

O chefe Kirghis inclinou-se sobre o rosto do morto e manifestou profundo espanto.

— Como é que este mongol está entre os mortos? disse ele, voltando-se para os europeus.

Mérande e von Börner, approximando-se, reconheceram o mensageiro misterioso; mas não trahiram a sua surpresa.

— Foi este patife que nos vendeu! disse Paulino, Creio bem que lie rachei a cabeça antes de me raspar.

— Fixe-se mal, men boy Paulino, respondeu Mérande.

O Kirghis olhava desconfiado para o oficial e para o marinheiro.

— Quem matou este homem? tornou elle com violencia.

Foste vos?

Neste momento, um carregador ferido, refugiado no grupo dos europeus, ergueno-se a custo, e disse, apontando para Paulino:

— Foi aquelle que deu um tiro de revolver no cavalheiro; vi eu.

— Ah! tu visto-me, cão damnado! Pois bem, não me tornarás a ver.

E, antes que Mérande pudesse conter Paulino exasperado, o denunciante, agarrado pelo pescoço pelo rude marinheiro, estava estrangulado.

Mas o chefe tinha ouvido, compreendido, e, n'um maior acesso de colera, gritava aos prisioneiros:

— Assassinassem um dos amigos do Senhor; idez morrer todos!

Depois, retendo os seus bandidos, que já se precipitavam sobre os condenados:

— Todos de uma vez, não! cada um por seu turno! Vinha de ca, Ata!

Proferidas estas últimas palavras, uma especie de gigante hirsuto, bestial, saiu da turba, brandindo logo um alfanje enorme com uma rictus feroz.

— Primeiro o pés, depois as mãos, depois a cabeça.

— Oh! vilão! exclamou Van Korsteen, ar fundo em verdadeira colera.

— Dizamo-nos adeus, meus amigos, disse Mérande com solemnidade, e gritaram: «Viva a França! Viva a Europa!»

— Nadia, acrescentou Mérande, vou-lhes dizer que sois uma mulher. Talvez vos poupeis!

— Não! não antes morrer que cair nas mãos destes selvagens!

— Adens, Nadia murmurrou Bottermans, com os olhos arrancados de lagrimas.

E, em voz ainda mais sumida, uma confissão: «Amo-vos! vejo tocar o coração da donzela; e fazel-o estremecer ligeiramente n'este momento supremo.

Mas o carrasco tinha-se já apoderado do primeiro prisioneiro ao seu alcance.

— Era von Börner.

Prostrado estava e seguro por muitos Kirghis, o sanguineo desceu quatro vezes sobre elle e separou-lhe os membros.

Ao quinto golpe, essa bela cabeça foi cortada, e o agrito de horror que saiu dos labios de Nadia, deixou uma cena inaudita:

Paulino, aterrorizado primeiramente pelas consequencias do seu excesso de colera, acalhava de subito de pegar n'um dos sabres cahidos no chão, e, n'um impulso fúrio, como na abordagem, isaltava para fora do grupo.

N'um arremesso terrivel, partia a cabeça do carneiro, tombava-o sobre o corpo do infeliz von Börner, e, antes que os Kirghis se recobrassem da sua surpresa, mais dois d'elles cahiam, com o crânio aberto. O proprio chefe só escapou ao ataque rapido do marinheiro por uma queda brusca, recuando e tropeçando sobre um cadáver.

Arrebatados pela voz e pelo exemplo de Paulino, os europeus não hesitaram.

Ajuntando ao acaso as armas que estavam ao seu alcance, lançaram-se no tumulto.

— Mortramos combatendo! disse Mérande.

A propria Nadia tinha deitado a mão a dois revólvers, que disparava á queima-roupa sobre quantos se lhe aproximavam.

Mas os Kirghis acorrían de toda a parte, e a lucta incessante ia cessar rapidamente pelo anniquilamento total dos desesperados, quando de subito resucaram fortes e prolongados sons de trompa, ao mesmo tempo que novos cavaleiros penetravam a golpe no acampamento ensanguentado.

IV

UMA EXECUÇÃO

A esses toques sonoro, que abafavam o tumulto e a gritaria, parou logo o combate encarniçado, que o morticínio dos heróis sobreviventes parecia dover só terminar.

Como se obedecesse a uma ordem terrível, que não se pode transgredir, os Kirghis mais exaltados afastaram-se e correram aos seus cavallos.

N'um pulo, o seu chefe estava montado; mas já se viam no logar da accão aquelles que esse signal anuniciava.

A' frente d'elles, precedendo-os algumas passos, apareceu primeiramente um cavaleiro do tipo mongol, envolto n'um amplo estofo de seda vermelha, sapicada de enfeites pretos.

O Kirghis, no véllo, saíon em terra, e veiu curvar a sua pera de tres pôlos sobre o estrado do Mongol.

Travou-se depois um colloquio animado.

O dialogo foi breve, e terminou de uma maneira assombrosa para os europeus, de novo reunidos em attitude de ultima defesa.

De repente, o cavaleiro recomchegado puxou da sua sella: um largo sabre chinês, cujo aço brilhou como um relâmpago, e desceu sobre a cabeça do Kirghis, que rolou por baixo do cavalo, com o crânio fendido em duas partes.

Com essa arma, ainda a escorrer sangue do chefe d'aquelas homens, o cavaleiro fez uns sinal, dando com voz estridente uma ordem dirigida aos Kirghis.

Estes apelaram-se logo, e silenciosamente se puzeram em uma extensa fila, sem um murmurio, sem um gesto de resistencia.

Então os homens do novo bando cravaram lanças profundamente na terra, defronte d'esse alinhamento de figuras tornadas lívidas, ao passo que outros seguiam por elle contando.

Cada decimo alinhado era preso e empalado sobre uma lança, enquanto os seus dois vizinhos da direita e da esquerda tinham o punho esquerdo cortado.

O chefe mongol, immobil e ereto sobre a sella, assistia impassivel.

Poi Mérande e os seus companheiros contemplavam essa carnificina com os olhos dilatados pela surpreza e o horror, esqueciam o da sua propria situação.

Só Van Korsteon, como homem affetivo a especetações sanguinolentas, tinha voltado para junto de Nadia; e occultava-lhe, pensando-a, essa hedionda visão de sangue e de morte.

Na sua incrivel tagarelice, monologava dirigindo-se a Paulino:

—Ora bem, meu rapaz, tu és esperto, porém ainda tens outra qualidate: o que fases é a tempo! Ignorou se d'qui: a um quarto d'hora ainda seremos vivos, porém esse quarto de hora a ti o deveremos. Cuida, pois, de arranjar outro que dure até à fronteira russa, e terás bem merecido da civilização.

Ao mesmo tempo que discursava, o corajoso doutor não affrouxava um minuto nas suas funções medicas, e o extraordinario supplicio se achava.

Então o chefe mongol, sem se demorar um instante de mais na agonia das suas victimas, foi ao grupo dos cavaleiros da missão.

O modo ativo e cheio de firmeza de Mérande, de pé adante dos «seus companheiros, com o sabre vermelho na mão», pareceu indicar-lhe que elle era o chefe dos europeus.

Com voz tranquilla dirigiu-lhe a calavera em mongol; depois, a um signal negativo de Mérande, expressou-se em chinês:

—Cheguei um tanto tarde, mas ainda vim a tempo de impedir que fosses encalhados polos Kirghis.

—Tinham ordem de vos fazer prisioneiros, até à viva força, mas não de vos exterminar. Desobedeceram, e foi por isso que os castigou.

—D'aqui por deante já não soereis maltratados.

—Eu vos protegerei, mas preparae-vos para partir. Estais feridos?

—Partir?... Para onde?... respondem vivamente Mérande. Quem es tu?... Com que direito pretendeis dirigir-nos?

—Somos europeus. Vieram a este paiz com intenções pacificas. Estamos acreditados junto do governo chinês, e, todavia, acabamos de ser presos, combatidos, despojados. O nosso chefe e muitos dos nossos companheiros foram mortos!

—Se vira realmente para nos proteger, como dizes, é maior prímo condizir-nos á fronteira da Russia...

—Obedeço ás ordens que recebi: apoderarem-se de vós e levá-vos sem vos fazer mal nenhum. Hel de ser reprehendido pelos meus procedimentos que honro com vosso, contra minha vontade, porém, se vos deixasse escapar, perderia a minha cabeça.

—Consinto em creer no que dizes, mas do que tem honeste essas ordens? Dos mandarins chineses? Seria em tal caso uma traíção, da qual os nossos governos não devem tirar vantagem.

O mongol sorriu-se de modo estranho.

—Nada mais tenho a dizer-vos. É necessário que estejamos prontos a partirmos duas horas. Os vossos cavalos e as vossas bagagens vos serão entregues.

Proferindo essas palavras, voltou o cavalo para se virar para a sua gente.

À sua ordem, uns apareceram-se em quanto outros iam sobre o Kirghis e os impulsionaram para a planicie, onde o sinistro bandu se aminou logo.

Os sobreviventes da missão foram cercados a distancia por uns com cavalheiros, que se puzeram tranquilamente a comer, acocorridos junto dos seus cavalos.

Mérande observava esses movimentos. E logo notou que os novos guardias já não eram vulgares, e sim de deserto.

—Não são arapacos de occasião. Dir-se-há, pensava elle, que são tropa regular. Temo, com effeito, o equipamento dos mongols mimadas, mas com insignias uniformes, e vejo-lhes uma arma que me parece de repulsa. É extraordinario.

Voltando-se então para os seus amigos, com semblante calmo e resoluto, o energico oficial deu-lhes parte

do caminho que tinha tomado a sua triste aventura.

—É deplorable, disse o doutor, que esse bom mongol não tivesse chegado a d'eu um quarto de hora mais cedo. Tinhas salvo a vida do desgraçado! von Börner.

Todos os olhos se voltaram para a cabeça pallida de von Börner, cujos lábios pareciam oscilar essa terra amarrola, a qual dedicara amor de sabio, e que havia o son sanguineo.



O LARGO SABRE CHINEZ DESCEU SOBRE A CAREÇA DO KIRGHIS

Houve um longo silencio, represso de angustia e de lagrimas, durante o qual cada um contemplava os amigos, tão cheios de vida na véspera, hoje victimas d'essa surpresa da sorte: Kovlof, o valente soldado, o explorador infatigável; Féderof, f. seu destemido companheiro, de tantos annos de estepes; von Börner, o pacífico abúcio, que não parecia certamente voltado a uma morte tão violenta.

A voz de Mérande cortou essas lugubres reflexões:

—Agora é preciso prepararmo-nos para partir.

—Ignoro para onde nos levan; somos prisioneiros à mercê dos acidentes.

—Os nossos cavalos não o seremos restituindo ou substituindo por outros; mas, os nossos feridos, doutor, poderão acaso suportar as as fatigas que prevejo?

—O mal não é muito grande, felicemente; não falandos mortos, só Nadia me é, e parece estar ainda bastante fraca.

—Ali não, meu caro doutor, disse Nadia, erguendo a cabeça, enja pallides desfazendo-as das ligaduras negras em que tinha envolto a fronte. Não passei de uma tola mulher, desmaiada por causa de uma picada. Torno a ser homem deveras, e guardas-me-o e incognito. Vós subirdes, amigo Botermans... acrescentou em tom mais baixo; mas também estais feroz!

Botermans estava caberio de sangue.

—Menos do que julgas, exprimiu-se elle a affirmar. Este

sangue é principalmente vosso, e um ponco tambem o de algum Kirghis sabre o qual rolei durante o combate. Tinha só arranhaduras insignificantes; socogno.

—O mesmo me succede, disse Herman.

—E vos, Mérande? perguntou o doutor.

—Nada! E' milagreso: estou intacto!

—Sim, fostes feliz, porque tendes pago rudeamento conta com a vossa posse.

—E, tu, marinheiro querer-tudo, nada parti-dos?

—Não faças caso; nodeas negras por toda a parte, e a perna aqui amolgada, mas o couro é duro, e bastará um pedacinho da vossa pomada para me pôr ali outra vez um pimpão.

—Gracas sejam dadas a Deus! tornou Poi Mérande nun por isso estamos lá unido arrazados.

Mais a valeria ter morrido, como os nossos tres infelizes companheiros, do que estar gravemente ferido em tão apartadas circunstancias.

O chefe mongol voltou nesse momento para o lado de Mérande.

—Estão promotos os vossos cavalos; terrei dois por cabecas. Os meus homens e alguns dos vossos carregadores, que se encontraram, estão carregando os cavalos.

—Picam á vossa disposição os vossos objectos pessoais; mas arreando os instrumentos e os vossos papeis.

—Se tendes feridos incapazes de se seguir a cavallo, serão ligados sobre camelos.

—Todos podemos partir, mas tende cantela no que nos poderá suceder...

—Entrego-vos ao cuidado do chefe que aqui está. Elle conduzira ondade é preciso. Temos que fazer uma longa jornada, mas seremos bem tratados.

—Ao mesmo tempo indicava ao oficial um jovem mongol, de rosto energetic, que estava a seu lado.

—Ainda uma palavra, acrescentou Mérande. Talvez não tornaremos á véspera. Sejam quacs forem as suas intenções, salvastes-nos de uma morte certa. Obrigado. Mas os pareces ser um chefe importante. Dize-nos o que significa este imprevisto levantamento de armas, e se somos prisioneiros, d'onde veis tu, sim, tu, e para onde vais? qual é o seu fim?

—No logar para onde ides, sabereis sem dúvida o que não posso dizer-vos. Quanto a nós, vamos por além e com um gesto largo apontava para o Ocidente — porque a hora é cheyada, e o Senhor o disse.

(Continua.)



Afonso Gayo

Autor da peça o «Quinto Mandamento», representada pela Companhia do Theatro Moliere, que festejou seu 1º aniversário de teatro Arcozelo do Theatro do Príncipe Real.



O ar. de Kemnitz

Nova primeira secretaria da legação da Alemanha em Portugal



Dr. Wilhem Storck

Ilustre sábio alemão, professor da Universidade de Münster e grande tipófilo, amigo devotado de Portugal, falecido com 77 anos a 1 de julho.



Sr. dr. Antonio Martins Pinto Leal
Delegado do governo ao congresso da
infância e criminalidade libertários que se reuniu em Liège a 8 de agosto.



Sr. general Eduardo Galhardo
Novo diretor geral do Exército de Infantaria



Sr. Abraham Jacob Mendes da Costa
Secretário da Comunidade portuguesa
ançola em Amsterdão.

CHRONICA ELEGANTE

Não é fácil fazer uma chronica de elegancia mundana, na cidade, em pleno verão, quando todos emigram e levantam voo para campos, thermas, praias e extrangeiro. Neste mês de julho costumam pertencer as honras da elegancia a Cintra e dizerem as correspondências d'ali que os hotéis estão repletos de hóspedes, as casas cheias de veraneantes; publicam-se listas enormes de nomes conhecidos, mas parece que ao chegar ali se passa para todos o phänomeno da invisibilidade, porque a verdade é que se não vê ninguém, a não ser a família



FIG. 1



FIG. 2

real que passava a mundo e algumas pessoas chegadas à corte, que à tarde vaguavam pelos Sítios e Pisos.

Nesse ponto está Cintra em peiores condições que Estoril, Cascaes, Caldas, Figueira, etc., as quais ao menos possuem os seus cinhos. Casinos, que servem de ponto de reunião. E que bello encontro se oferece então para exhibir formosas *toilettes* de monte, frescas, vaporosas, o ideal da elegancia e da distinção. Os vestidos de seda já não estão tão abandonados, mas para serem achaizados com *empressement* ilheram de sair da sua banalidade; as sedas modernas destinadas a *toilettes* de maior elegancia apresentam a mais extensa variedade de coloridos, de maleabilidade, de leveza, havendo algumas tão finas que, segundo a vulgar expressão, passariam por um anel; outras são fortes como paño sem excluir a flexibilidade e estas servem para as incomparáveis casacas Luiz XV, que por si só modernisam a *toilette* toda.

A seda dura, toza, rígida, tão apreciada outr'ora, é hoje letra morta. Uma das notas modernas é alliar sedas diversas, fazer por exemplo a saia de magnífico *poult de soie*, *Pekin*, *gourounraes*, impecavelmente cortada e sem guarnições, com o *corsage* muito leve, *fanfrelucha*, *ruché*, *coulissé*, em crêpe de soie, *vuite de soie*, *voile mince*, crêpe de *Chine* quimais transparente.

Outras vezes fazse o contrario, a saia muito leve e enfeitada e o corpo casaca, só com abas atras, feito em seda forte.



FIG. 3

GRAMOPHONES PARA O POVO



GRAMOPHONE POPULAR

Esta máquina, um magnífico aparelho com todas as propriedades das melhores máquinas, é perfeitíssimo, reproduz os sons com todo o seu vigor e pujança, com a maior clareza e nitidez.

PREÇO: 12\$000 RÉIS

Pedidos à

Companhia Franceza do GRAMOPHONE

Largo da Rua do Príncipe, 8, 1.º



ANALYSES de uras, minérios e agrícolas.
RUA NOVA DE ALMADA, 26.

INSTITUTO PARISIENSE

Azulejos em faiança, de cerâmica, mas, por, em estilo árabe, próprios para decorações artísticas.

Catálogos sob requisição.

Mosaicos hidráulicos e cerâmicos da:
T. do Corpo Santo, 21
LISBOA

GOARMON & C. A.

JOSÉ D'OLIVEIRA & BARROS - CANDIEIROS E CANALISAÇÕES - Largo de S. Domingos, 21 a 24 - LISBOA

DISCOS QUE ACABAM DE CHEGAR

MONARCH ENCARNADOS

- 54075 — I Pagliacci — Ancône
CONCERT ENCARNADOS
52441 — Rigoletto — La dama è mobile — De Lucia
52440 — Pagliacci — Vesti la giubba — Caruso
52626 — Arria Debi non piange — Opere Demonio — Battistini
52626 — Trovatore — Voci d'arte — Kruckelnicka
52624 — Martinina — Caruso
52624 — L'élise d'Amore — Caruso
52624 — Giovanna — Cleio e mar — Caruso
52624 — Manon — Il sogno — Caruso
52624 — Adela — Celeste Adela — Caruso
52624 — Mefistofele — Giunto sul passo estremo — Caruso
52624 — La miez costume — Caruso
52628 — Mefistofele — dai campi, da pesti — Caruso
52626 — L'italia — De Lucia

CONCERT PRÊTOS

- 60415 — Angelina — Mazurka — Martins, I.
53227 — Fratello — Ah forse è lui che l'amma — Resonier
60210 — La Gran Via — Jota de las rosas — banda
60210 — Surpresa do momento — Guarda Municipal
52623 — Il Fischio — Cantalamessa
53226 — Bohème — Valsa de Musetta — Resonier
60210 — As Ballarinas — Polka — Guarda Municipal
60210 — Corrida de Toros — Banda de Incentor
36309 — Triplète — Polka — Guarda Republicana
54013 — Funcional, Funicular, — Fantoni
46720 — Hoch Habsburg — March — The Avolos
52241 — Mignon — Polonesa — Huguet
53109 — Ça en vant pas l'amour — Polka — Orquestra Musette
51138 — Traviata — Audio del passato — Resonier
60204 — Et Ressurexit — Mazurka — Guarda Municipal
51025 — Bertha — Valsa — Guarda Municipal
60210 — El baile de Luis Alfonso — Banda de Alabarderos
60210 — La Bohème — Vecchia zinara — Lenn
60210 — Menino de Santo Antônio — Canciona — J. Silva
60203 — Le Bal des Fleurs — Gavotte — Guarda Municipal
26770 — Victoria Regia — Flute — Stepenow
50186 — Marília Real Italiana — Banda de Milão
61020 — O círculo e o Urso — Canção excentrica — C. Nunes
60201 — Nido — Valsa — Guarda Municipal
50172 — Louis XV — Valsa — Guarda Municipal
60210 — Belle Aurora — Valsa — Guarda Municipal
60210 — Aller et Retour — Marche
54023 — Lohengrin — Ouverture — Ferrani, Ceresoli
50172 — Hallide — Flute — Stepenowa
52520 — Norma — Troppo tardi l'ho conosciuta — Gaffeo
53220 — Quanti a bella — Canzonetta — D'Avigni

PEQUENOS

- 36018 — Toujours ou jamais — Valsa — Guarda Republicana
50080 — Lis Paloma
20102 — Polka das Angústias
36008 — La Chiarine — Mazurka
36008 — Sourire d'Avril
36033 — Estudiantina — Valsa
36039 — Espana — Valsa
36120 — Monte Christo — Valsa

Novo processo de andar

VESTIDO

com 500 réis por
semana

Toda a gente pode andar assim,
é só a economia que cada dia
é um a economia completa
de respeitabilidade Unidas

LEÃO VERDE

242, Rua do Ouro, 242

Faz fatos, vestidos, vestimentas
e roupas de praia e passeio, com
vara de

500 réis

Para a que seu estaleiro de al
porta a direção de um de
seus diretores, presidente

Grande e exótico
sortimento de farradas na
cliques e estranhas

Fatos desde 75000
ate 405000 réis

242, Rua do Ouro, 242



Não se encartes a publicação d'este anuncio em outro jornal

PAULINO FERREIRA
ENCADERNADOR

Trabalhos simples e de luxo
126-132
RUA NOVA DA TRINDADE